



Apesar do grande esforço do governo para desenvolver o setor, desde 2000, a indústria castanheira no Acre ainda não é competitiva no mercado internacional quando comparada com a indústria boliviana e peruana devido a duas principais razões: a) a Cooperacre e as empresas privadas apresentam custos elevados de produção por diferentes motivos e b) o volume e a qualidade da castanha pelada são inferiores.

Baseado nas experiências dos países vizinhos Bolívia e Peru, o caminho para alcançar uma melhor competitividade da indústria castanheira acreana seria: a) incentivar o empreendimento privado, b) fomentar a cooperação entre as empresas a nível nacional, c) promover redução da ingerência política do governo na Cooperacre e d) gerar uma maior transparência do setor. Estes estariam os primeiros passos para o sucesso da castanha-do-brasil no Acre.

### Sessão III: Biologia, práticas silviculturais e produção da Castanha-do-Brasil

#### Tecnologias para aumento da produtividade de castanhais nativos e Padrão de produção de castanheiras em castanhais do AC e AP

Lúcia Wadt, Embrapa Rio Branco, Acre

##### Importância do Manejo e aumento da produtividade

A Amazônia é a região de maior biodiversidade da face da Terra tanto em termos de espécies animais, vegetais e de microrganismos como também de diversidade sociocultural. Apesar da importância dos produtos florestais não-madeireiros para os meios de vida de milhares de pessoas que vivem na Amazônia, os números oficiais da produção primária nacional apontam para uma fração inferior a 0,5% dessa produção sendo relativa aos produtos da biodiversidade.

Vários são os programas de governo que tem foco na biodiversidade, inclusive a criação de Unidades de Conservação como as Reservas Extrativistas. No entanto há uma carência de informações consolidadas sobre a ocorrência, produtividade e recomendações de manejo para PFNM's para a Amazônia. Em 2005, teve início por iniciativa da Embrapa, o projeto Kamukaia, cujo principal objetivo foi o de formar uma rede de estudos ecológicos para subsidiar recomendações de manejo por meio do monitoramento em parcelas permanentes da produção, regeneração e impacto do extrativismo da castanheira, andirobeira e copaibeira, em diferentes regiões da Amazônia brasileira. Resultados iniciais desse projeto foram fundamentais para políticas de governo como, por exemplo, a definição de diretrizes técnicas para o manejo da castanheira (*Bertholletia excelsa*), no entanto essas diretrizes precisam ser exercitadas em diferentes situações de extração do produto para sua validação e adequação. Para cumprir com essa etapa de validação, foi instalado na Comunidade Wilson Pinheiro-Resex Chico Mendes, no Acre, uma Unidade de Observação (UO) para validação das diretrizes técnicas para o manejo da castanheira e disseminação dos conhecimentos já acumulados pela Rede Kamukaia.

Como parte do manejo foram feitos mapeamentos das castanheiras usadas no sistema produtivo de seis Colocações, deixando o produtor fazer o mapeamento com GPS e definir quais árvores seriam mapeadas. Esse mapeamento foi feito dentro do tempo e interesse do próprio extrativista. Após esse trabalho foi iniciado o mapeamento sistemático da Colocação, aproveitando o esforço do inventário florestal para mapear outras espécies de interesse para o produtor. Até o momento foi mapeado apenas uma propriedade e meia.



Como resultado, 1.420 castanheiras foram mapeadas nas seis Colocações com uma produção total média por Colocação estimada em 337 latas de castanha (medida regional referente a 18 l ou 11 Kg de castanhas). Todos os extrativistas mapearam apenas as trilhas atuais de coleta de castanha e alguns não quiseram mapear toda a propriedade.

O inventário sistemático de 145 ha e 178 ha nas colocações Boa Água e Encontro I, respectivamente, revelaram uma proporção razoável de castanheiras que o produtor ou não conhece ou considera pouco produtiva e não incorpora em seu sistema produtivo. Na Colocação Encontro I, foi encontrado 27% a mais de castanheiras em boas condições para produzir, ou seja, em fase reprodutiva, sem cipós e copa boa. Essa quantidade de árvores poderia ter representado um aumento médio na renda da safra 2012/2013 de aproximadamente R\$ 1.400,00. Na colocação Boa Água, onde foi inventariado apenas 50% da propriedade, foi registrado uma proporção muito maior de castanheiras não utilizadas pelo extrativista: 74% no total, sendo 61% de castanheiras produtivas. Importante ressaltar que uma boa parte da colocação onde foi feito o inventário sistemático não é considerada pelo produtor no seu sistema produtivo, pois o mesmo informou que nessa área não há muitas castanheiras.

Embora o trabalho ainda não esteja finalizado, é possível verificar que uma simples tecnologia de mapeamento sistemático da floresta pode aumentar a produção total da família, além de permitir um planejamento mais eficiente da coleta. No caso da Colocação Encontro I, os resultados do mapeamento sistemático foram discutidos com o produtor e o mesmo disse que muitas dessas castanheiras não coletadas, ele já conhecia, mas como eram pequenas e sem produção nunca mais voltou para verificar se já estavam produzindo. Agora, por ocasião desse trabalho ele percebeu que a maioria dessas castanheiras já está produzindo e que realmente muitos frutos foram deixados na floresta, ou seja, ele percebeu que perdeu produção.

Outra técnica simples e que praticamente todos os extrativistas do Estado do Acre tem conhecimento de que pode aumentar a produção é o corte de cipós presentes na copa das castanheiras. No entanto, apesar de saberem dos benefícios, muitos não cortam esses cipós. Um experimento realizado na Colocação Rio de Janeiro-Resex Chico Mendes, no período de 2002 a 2012, mostrou que o efeito do corte de cipós na produção começa a ser evidente quatro anos depois do corte e que após 10 anos, as castanheiras que receberam o tratamento de corte dos cipós aumentaram em 20% sua produção individual e aquelas que não tiveram os cipós cortados diminuíram a produção individual em 10%. Desta forma estima-se um aumento de 20 a 30% na produção total de um castanhal onde não é feito o corte de cipós das castanheiras.

#### Padrão de produção de frutos da castanheira

Para avaliar a variação na produção de frutos, com base em variáveis temporais; diâmetro à altura do peito (DAP); atributos de copa e presença de cipós em castanheiras, um estudo foi realizado em um projeto de assentamento (PAE Chico Mendes), no Acre e nas Reservas Extrativistas Chico Mendes-AC e Alto Cajari-AP. Verificou-se diferenças no comportamento produtivo das castanheiras em função do local e de variáveis de copa. Os castanhais do Alto Acre apresentaram maior potencial para melhoria na produção individual das árvores quando comparado com os castanhais do Alto Cajari. Castanhais tão distantes como os localizados no Acre e Amapá, apresentaram padrões de produção de frutos semelhantes, com diferenças sendo influenciadas mais por condições abióticas do que pela espécie. A presença de cipós na copa afetou negativamente a forma da copa que por sua vez afetou a produção de frutos; a variável ano foi a mais importante e talvez correlacionada com alterações climáticas. O castanhal do PAE Chico Mendes se destacou em produção e eficiência produtiva, uma vez que apresentou baixa variação individual e populacional ao longo dos anos.